



CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Divisão de Planeamento e Projeto | Subunidade de Projeto

REQUALIFICAÇÃO DA RUA JOSÉ ESTEVÃO.

MEMÓRIA DESCRITIVA

Localizada na zona histórica, a rua José Estevão contribui significativamente e desde sempre, para a estrutura urbana da cidade antiga. Não sendo hoje fortemente comercial e tendo uma importância relativa na mobilidade automóvel, não deixa de ser um importante ponto de atravessamento e cruzamento de movimentos pedonais e modos suaves. A sua localização e enquadramento urbano, posicionam-na também entre as ruas da cidade cujos conjuntos arquitetónicos são dos mais interessantes.

A ideia apresentada no projeto de requalificação assenta sobretudo em dois elementos chave.

O primeiro, é que a rua, sensivelmente no seu ponto médio, se relaciona com o imóvel ocupado com a biblioteca municipal. E ainda que seja confinante apenas com o seu alçado posterior, a escala da construção, o isolamento face aos conjuntos urbanos e a sua importância funcional, tornou-o num dos elementos decisivos para estruturação do novo desenho.

O segundo elemento, naturalmente relacionado com o primeiro, é o facto da rua José Estevão ser cruzada por corredores de elevada importância. Com uma geometria bem vincada na malha histórica, proporcionam um movimento significativo, essencialmente pedonal, entre a Avenida Dr. Lourenço Peixinho/ Fórum Aveiro e o centro histórico/beira-mar e, naturalmente, em sentido inverso.

No entanto, um desenho obsoleto do espaço público, não ajuda a clarificar nem a reforçar estas dinâmicas bem instaladas.

Poder-se-á afirmar, que os principais movimentos entre os dois centros urbanos da cidade, comercial e lúdico, se fazem por estas transversalidades à rua José Estevão.

Tomando como referência esta análise, surge com naturalidade a opção de enquadrar a rua com o edifício da biblioteca e reafirmar em desenho o uso naturalmente instalado.

Assim, no momento em que a rua cruza o principal circuito de movimento pedonal, propõe-se uma sobre elevação suave do pavimento. Um novo desenho de espaço público mais elaborado e com materiais mais nobres procura, também neste ponto, inibir a liberdade do automóvel.

Será este agora o elemento de exceção que estrutura toda a arquitetura da Rua. Propõe-se um alinhamento de árvores (*ginkgo biloba*), nunca existente, nesta secção do seu perfil. Exatamente em local oposto à fachada da biblioteca. Um objetivo simples de reforçar ainda mais a qualificação arquitetónica e ambiental do percurso e enquadrar cenicamente o edifício da biblioteca.

Não menos importante foi o reenquadramento do “canal” da rua em toda a sua extensão, com as massas urbanas. E, excetuando onde descrito acima, todo o novo perfil é simples e adequado a uma estrutura que vive por ela própria, apenas com alguns ajustamentos de passeios e reorganização de estacionamentos. A nível de materiais, é mantida a “calçada portuguesa” com motivos e propõe-se microcubo de granito para a passagem pedonal. O pavimento da rua será em betuminoso e a mancha de estacionamentos marcada pelo cubo de granito. Todos os alinhamentos da rua e passeios são reforçados e organizados com lancis em granito contribuindo também para a nobreza do conjunto.

DPP | Projeto, Janeiro de 2016

O técnico responsável,

Paulo Marinheiro, arquitecto